

RESENHA CRÍTICA DO FILME "DECISÕES EXTREMAS" E SUA RELAÇÃO COM A BIOÉTICA HOSPITALAR

KOCHENBORGER, Caroline Sidineia

BÜHRING, Fernanda Luiza

SEBBEN, Amanda Angonese

Resumo

O FILME: Decisões Extremas (2010), dirigido por Tom Vaughan retrata a busca de John (Brendan Fraser) e Aileen (Keri Russell) juntamente com Robert Stonehill (Harrison Ford), na cura para a doença de Pompe, uma anomalia genética. John e Aileen são os pais de duas crianças diagnosticadas com a esta enfermidade, enquanto O Dr. Robert Stonehill é um médico pesquisador em Nebraska que desenvolve uma pesquisa inovadora a um tratamento Enzimático.

O drama toma forma, pois a doença de Pompe tem como característica a morte de seu portador por volta dos nove anos de idade, e John procura desesperadamente a cura para os dois filhos antes que seja tarde. Nesta empreitada conhece o médico pesquisador Robert Stonehill, que apesar das divergências de personalidade e de característica explosiva acredita que pode encontrar a cura que John tanto anseia. Neste encontro percebemos a realidade em relação aos estudos genéticos e o baixo investimento financeiro a estes estudos. Em busca de investimentos na descoberta da cura, John e Robert se unem no intuito de criar uma empresa de estudos genéticos para atrair investidores.

O Dr. Stonehill muitas vezes se demonstra um cientista egocêntrico que quase coloca tudo a perder por não aceitar as exigências de seus investidores. John, frente a tais dificuldades não desiste e cria novas maneiras de fazer com que os investidores continuem financiando a pesquisa. Neste momento percebemos que o principal objetivo dos investidores se refere ao lucro da pesquisa, superando a preocupação com a ética. Quando conseguem os investimentos necessários, a pesquisa de Stonehill concorre com outras duas relacionadas à mesma problemática. Ao iniciarem-se os testes, o medicamento de Stonehill ainda está inacabado e outro medicamento é escolhido, contudo Stonehill garante que sua teoria é a mais adequada na busca pela cura.

Apesar dos esforços de John outro empecilho surge, a ética não permite que os medicamentos sejam testados por funcionários ou parentes dos envolvidos na pesquisa. John entra em desespero e é flagrado tentando roubar o medicamento. Mesmo tendo sua confiança traída por John, Stonehill lhe oferece apoio na busca pela cura. John então é demitido da empresa para que seus filhos possam realizar os testes da medicação sem ferir os preceitos éticos.

Ao final do filme podemos perceber que todo o esforço levou a melhor solução, e nos emocionamos com pai e médico pesquisador compartilhando os resultados positivos com os filhos de John.

RELAÇÃO DO FILME COM A BIOÉTICA HOSPITALAR: Seguindo princípio ético da beneficência que é entendida como sendo a oferta da melhor assistência ao paciente, como prevenir, remover ou evitar o malefício. Avaliam-se vantagens, custos, riscos e benefícios. O filme traz em diversos momentos questões relacionadas à beneficência dos pacientes portadores da doença de Pompe, inicialmente quando Aileen, esposa de John lhe indaga sobre apenas aceitar os diagnósticos médicos que lhes dizem sempre que não há esperança ou ir em busca de uma cura oferecendo qualidade de vida e longevidade aos seus filhos. Neste sentido, compreendemos que os familiares que acompanham pacientes com doenças terminais, também possuem grande sofrimento relacionado ao

estado de saúde do familiar enfermo e as esperanças de vida onde uma possibilidade de esperança tem muito impacto emocional. Sob a ótica da beneficência, esta se relaciona principalmente ao paciente que precisa ter acesso a melhor assistência em combate ao malefício o que muitas vezes não se torna possível pelo que foi evidenciado no filme, como a negligência financeira no campo das pesquisas inovadoras na cura de doenças, pesquisas que muitas vezes necessitam de grandes financiamentos, pois utilizam procedimentos e técnicas pioneiras. Ainda sob este princípio a avaliação dos riscos e benefícios ao paciente precisa ser seguida rigorosamente, pois quando se trata da vida humana os cuidados devem ser redobrados. Neste fundamento o filme nos expõe os riscos que John e Stonehill ofereceram aos filhos de John quando ofertaram a aplicação do medicamento em fase de teste, não possuindo a aprovação necessária para a aplicação, ocasionando riscos elevados aos pacientes.

Já no que se refere ao princípio de não-maleficência que salienta que os atos diagnósticos ou terapêuticos devem, além de não causar, evitar o dano em maior medida. Compreendemos que o filme envolve médico, família e paciente, onde o dano a estes últimos também acarreta impactos emocionais nos dois primeiros, contudo a fragilização da saúde do paciente deve ser levada em consideração quando os atos diagnósticos e terapêuticos não podem causar o detrimento ou a piora do paciente. Como John era familiar dos pacientes em que pretendia aplicar a nova enzima isso poderia acarretar uma impulsividade no uso dos medicamentos em teste, visto que seus filhos já atingiam a idade limite de vida com a doença. Neste sentido, a capacidade crítica de John poderia ser afetada pelos impactos emocionais na busca pela cura e na corrida contra o tempo que empreendia o que poderia causar certa negligência em relação aos riscos e danos que a medicação poderia causar. Foi explícito aí o conflito de interesses na pesquisa o que em um ato de desespero fez John tomar a atitude impulsiva de roubar o medicamento.

No sentido da autonomia, o foco está na capacidade dos indivíduos de agir de acordo com sua vontade através de escolhas que estejam dentro do

alcance de seu entendimento, mantendo os pacientes cientes sobre o direito de expor consentimento ou recusa das ações que lhes serão efetivadas. No caso do filme, os pacientes retratados são crianças e a responsabilidade das decisões é dos pais ou responsáveis em possibilitar ou não a testagem dos medicamentos, sem garantia de sucesso. Nessa situação, os pais basearam-se nos conhecimentos que tinham sobre o assunto e na confiança para com a equipe médica, decidindo assim que os filhos poderiam ser submetidos às testagens. Considera-se, portanto que a decisão bioética excede a autonomia do médico, enfatizando a autonomia do paciente que deve dar seu consentimento.

No âmbito da justiça, os médicos ou profissionais da saúde são indivíduos que tem deveres para com os usuários e as instituições, ampliando as responsabilidades. Então, pelos princípios éticos esses profissionais precisam tratar os indivíduos de uma forma moralmente adequada e aceitável, garantindo que não corram riscos desnecessários e recebam o acompanhamento essencial. O filme retrata este contexto quando implementa um novo medicamento que teve resultados positivos no controle da doença de Pompe em crianças.

Por fim, o filme levanta questões de grandes reflexões ao profissional de Psicologia e da saúde que estão inseridos no contexto hospitalar, para que desempenhem funções que visem a garantia de direitos, a saúde psíquica e física considerando os indivíduos como seres biopsicossociais, de forma ética e humana.

E-mails - amanda.angonese@unoesc.edu.br; carolinesk@hotmail.com;